

APRENDER A COMUNICAR ATRAVÉS DO TOQUE:

Experiências dos Estudantes de Enfermagem em Ensino Clínico

Aida Abreu Serra¹; Luciane Lúcio Pereira²

¹ Enfermeira, Doutoranda do V Doutorado em Enfermagem na Universidade Católica, Instituto de Ciências da Saúde em Lisboa e Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Reitora acadêmica e Docente do programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Guarulhos. Professora Colaboradora do ICS da Universidade Católica Portuguesa. Vice-líder do Grupo de pesquisa em Comunicação e Enfermagem da EEUSP. São Paulo. Brasil

aidaabreuserra@gmail.com

Introdução

No âmbito da Enfermagem, não se pode pensar na atividade profissional sem ter em conta a importância do aspeto comunicativo. A escrita, a fala, as expressões faciais, e o tato são formas de comunicação amplamente utilizadas, conscientemente ou não. Uma das competências do enfermeiro é decodificar e perceber o significado da mensagem que o doente envia, para a partir daí, estabelecer um plano de cuidados adequado e coerente com as suas necessidades. Para isso, é preciso estar atento aos sinais da comunicação verbal e não-verbal emitidos pelo doente e recebidos pelo enfermeiro (Silva, 2003).

O ensino da enfermagem e consequentemente o processo de aprendizagem dos estudantes, nomeadamente em contexto de prática, tem sido um dos principais focos da nossa atenção. Esta situação tem sido especialmente vivida no contato com as situações de formação inicial.

Para estes estudantes, se por um lado estar no ambiente de trabalho e desempenhar atividades “como um profissional” é um desafio com um enorme potencial de motivação pela primeira vez sentido, por outro e não menos significativo, estão numa situação de aprendizagem e de consequente avaliação num contexto que desconhecem mas que sabem ser exigente, desafiador e complexo, percebem que as suas ações podem ter consequências no bem-estar dos outros, mas também sentem que o Ensino clínico lhes vai exigir uma responsabilidade para a qual não sabem se estão preparados.

Optámos por abordar as primeiras experiências do estudante em Ensino clínico, uma vez que é através dele que o estudante contacta pela primeira vez com a realidade da profissão, estabelecendo, de igual modo, os primeiros contatos com o doente e com a situação de doença, na qual se inclui o sofrimento físico e emocional do doente e família, situações que induzem no estudante significativas alterações na sua forma de pensar, de estar e de ser Enfermeiro.

O interesse em estudarmos esta temática surgiu no sentido de promover o acompanhamento dos estudantes de forma mais compreensiva, alertando-os e preparando-os para as dificuldades que possam surgir, de forma a proporcionar-lhes momentos de aprendizagem e crescimento pessoal motivadores, com o mínimo de constrangimentos e percalços, principalmente no que se refere à comunicação através do toque.

Decorrente do que foi exposto, surgiu a questão: Quais as experiências vivenciadas pelos estudantes durante o primeiro Ensino clínico, perante o tocar doentes?

Para responder a esta questão formulámos o seguinte objetivo; Conhecer as experiências vividas pelos estudantes durante o primeiro Ensino clínico, perante o tocar doentes.

Métodos

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa.

Para a colheita de dados, utilizámos a entrevista semiestruturada, gravada em suporte magnético, a 24 estudantes do primeiro ano e a 12 do segundo ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da

Escola Superior de Saúde Egas Moniz, tendo sido feita a análise através da técnica de análise de conteúdo seguindo a orientação preconizada por Bardin (2009).

Resultados e discussão

A análise das narrativas revela-nos as experiências dos estudantes de enfermagem em Ensino clínico, relativamente às suas vivências ao tocar os doentes.

Quando designamos experiências referimo-nos a todas as Intervenções de Enfermagem, quer técnicas, quer relacionais, que os estudantes pretendiam desenvolver ao longo do Ensino clínico.

Sendo muitas das experiências comuns à maioria dos estudantes como as experiências positivas, nas quais incluímos um conjunto de vivências consideradas pelos estudantes gratificantes, agradáveis, que suscitaram momentos de alegria e satisfação, perante a relação com o doente nomeadamente através do toque, como forma de acalmar e confortar.

Também dentro das experiências positivas emergiu a confirmação da escolha profissional, pois alguns estudantes ainda se sentiam inseguros perante a sua opção, mas devido às experiências positivas vividas durante o Ensino clínico consideraram ter sido a escolha certa, para garantir o sucesso ao longo do curso e do seu futuro profissional.

Os estudantes que vivenciaram situações desagradáveis consideradas como experiências negativas, experienciaram situações de constrangimento e revolta causadas por atitudes desadequadas dos doentes para com eles, as vivências de frustração dos estudantes que não conseguiram comunicar com o doente atribuído, devido à sua patologia, também foram consideradas experiências negativas.

As experiências novas suscitaram em vários estudantes vivências de medo e insegurança, ansiedade e nervosismo relacionados com a novidade do primeiro Ensino clínico.

Nos relatos dos estudantes do 2º ano de enfermagem verificámos que estes amadureceram com a experiência, por terem passado por vários Ensinos clínicos nos quais foram adquirindo conhecimentos teóricos, revelaram uma maior maturidade, pois como já vivenciaram inúmeras situações aprenderam com a experiência a agir de forma adequada perante os doentes, quer seja através da comunicação verbal quer seja através do toque, para o qual se encontram bastante desportos, estabelecendo com facilidade este tipo de relação com o doente.

Conclusões

Podemos concluir que os estudantes de enfermagem no relacionamento com o doente quer comunicacional quer através do toque, vivenciaram experiências positivas, experiências negativas, experiências novas e verificámos que foram amadurecendo com as experiências vividas. Neste sentido a pesquisa e a reflexão sobre a comunicação em enfermagem, a aprendizagem do toque como meio de comunicação e a sua importância para os cuidados de enfermagem permitiram reforçar a compreensão da essência da profissão, evidenciando aspetos que se tornam fundamentais no processo de formação, mais especificamente os que se relacionam com os Ensinos clínicos enquanto espaços privilegiados de formação de aquisição de experiências que contribuem para o desenvolvimento de competências.

Referências:

Bardin, L. - **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2009

Braga, M. E.; Silva, M. J.P. **Como acompanhar a progressão comunicativa no aluno de enfermagem**. Revista de Enfermagem USP 40 (3) 329-35 2006

Cassate, J. C; Corrêa, A. K. - **Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde**. Revista da Escola de Enfermagem USP.; 40(3): 321-8 2006

Freitas, P. & Terrasêca, M. - **Aprendizagem e avaliação em ensino clínico. A teoria dos três mundos**. Journal for Educators, Teachers and Trainers, Vol. 4 (2), pp. 36 – 47. 2013

